



ANDRIELI WOICIECHOWSKI

Interface tradução-jornalismo e as influências culturais na tradução de títulos jornalísticos

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Laiño

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 22/01/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Maria José Laiño (UFFS)

Prof^a Dra. Morgana Fabiola Cambrussi (UFFS)

Prof^a Dra. Noemi Teles de Melo (UFJF)

Prof^a Dra. Solange Labbonia (UFFS)

Interface tradução-jornalismo e as influências culturais na tradução de títulos jornalísticos¹

Andrieli Woiciechowski²

andrieli.woici@gmail.com

A interface tradução-jornalismo adquiriu espaço no meio científico devido à forte característica que une as áreas: a interculturalidade. Este trabalho tem como objetivo articular esses dois campos para evidenciar as marcas culturais que envolvem o processo tradutório de notícias, além da identificação e discussão do modo com que cada cultura representa textualmente a sua visão de um mesmo fato noticioso. Para isso, utilizam-se os fundamentos da teoria funcionalista dos Estudos da Tradução de Nord (2016 [1991]), na qual a tradução é compreendida como um elo entre culturas diferentes, quando trata-se de tradução interlingual (ou seja, tradução entre duas línguas distintas) e o aporte teórico de Zipser (2002), a qual compreende que o tradutor e jornalista desempenham papéis semelhantes quando através de olhares diferentes sobre um mesmo fato, o reproduzem, amparando propósitos e públicos diferentes. Partindo desses conceitos, foi realizada a análise de títulos principais de notícias, do par de línguas português<espanhol, retirados dos jornais *on-line* UOL do Brasil e *La Nación* da Argentina no período de maio a setembro de 2020. Essas notícias abordam fatos noticiosos que envolvem o posicionamento do presidente Jair Messias Bolsonaro em relação à pandemia causada em decorrência do novo coronavírus. A análise dos títulos foi feita levando em consideração os fatores internos e externos do modelo de análise pré-tradutório de Nord (2016 [1991]). Conforme a análise feita neste trabalho, foi possível perceber que ambas as culturas, a brasileira e a argentina, abordam o mesmo fato noticioso de formas diferentes, levando em consideração o seu leitor destinatário e a própria compreensão da notícia relatada.

PALAVRAS-CHAVE: Interface tradução-jornalismo, marcas culturais, funcionalismo, fatores externos e internos.

Introdução

A área dos Estudos da Tradução adquiriu espaço nas pesquisas acadêmicas nos últimos anos, o que conferiu à disciplina, um status de autonomia nunca antes obtido. À medida em que a área se consolida, ocorre também a evolução de teorias, conceitos e métodos próprios de pesquisa, o que possibilita interfaces de investigação. Uma das mais recentes foi com a área do jornalismo; proposta originalmente por Zipser (2002), a interface representa um ponto de cruzamento para reflexões sobre o papel exercido pela linguagem e pela cultura na construção e na tradução de fatos noticiosos, especialmente quando estes transpassam barreiras geográficas e culturais. De acordo com Zipser (2002), a interface possui uma abordagem funcionalista,

¹Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. Maria José Laiño.

²Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

modelo surgido como escola linguística na tradução na década de 80, opondo-se às abordagens saussurianas pautadas no tradicionalismo. Além de reconstruir as noções de equivalência, fidelidade, competência tradutória e o lugar ocupado pelo texto fonte (TF), essa perspectiva direciona o foco nas situações comunicativas, no contexto e na intencionalidade, o que permite um ponto de cruzamento para reflexões sobre o papel exercido pela linguagem e cultura na construção e na tradução de fatos noticiosos.

Segundo Polchlopek (2005), a tradução no meio jornalístico é normalmente neutra e literal, segundo o senso comum, que parte, necessariamente, de um texto fonte para chegar a um texto traduzido (TT). Nesse tipo de prática é comum o jornalista assumir a posição de tradutor, já que a contratação de tradutores profissionais sobrecarrega o custo final e ocorre somente em grandes veículos da imprensa. Na grande maioria dos casos, o jornalista exerce a função de tradutor e tem como únicas exigências conhecer o idioma, o estilo do veículo para o qual escreve e ter obtido êxito em trabalhos anteriores, ou seja, ter traduzido corretamente sem distorções das informações.

De acordo com Polchlopek (2005), apesar de a tradução existente na imprensa se propor objetiva, imparcial e neutra no relato de fatos noticiosos, na prática esses princípios são bem diferentes. Existe uma interferência entre o fato e o relato da imprensa, ocasionando perspectivas diferentes de abordagens, principalmente quando a notícia tem origem em ambiente internacional. Entende-se que a imprensa possui seu discurso próprio, porém continua sendo uma instituição social e utiliza-se de notícias que acontecem fora do seu universo, portanto, não está isenta de receber influências externas, principalmente influências culturais. Até mesmo a escolha de qual fato será noticiado e abordado reflete esses padrões sociais da informação.

Nesse contexto, Polchlopek (2005) afirma que o jornalismo funciona como um mapa cultural da sociedade, ou seja, o tradutor/jornalista tem o poder de aproximar o fato noticioso do leitor cultural e geograficamente distante dele, pautar o que o público fala, discutir e comentar, informar e formar opiniões. Podendo, assim, ser considerado um organizador e tradutor de perfis sociais. Os textos jornalísticos permitem, dessa forma, aproximar ou afastar culturas, devido ao fato de as marcas culturais sempre estarem presentes.

A pesquisa comparativa em ambiente internacional é defendida por Polchlopek (2015), pois, através dela, é possível identificar perspectivas de enfoque conferidas ao fato noticioso, à situação histórico-social na produção da notícia, à organização do texto até a chegada ao leitor/destinatário e o perfil jornalístico que cada país adota.

Nesse sentido, há um grande interesse em pesquisas com reportagens, jornais, capas de revista, etc. No entanto, nesse âmbito, é dada pouca atenção a elementos textuais como os títulos. Polchlopek (2011) reitera a necessidade de propostas voltadas para o estudo do título, atribuindo-lhes não apenas uma função linguística, mas também narrativa, no sentido da construção de uma história paralela àquela contada na própria reportagem e de representação cultural do fato em contextos socioculturais diferentes.

A partir disso, adotamos em nossa pesquisa a proposta de análise de títulos principais, pois acreditamos que eles desenvolvem um papel importante em notícias, principalmente veiculadas na internet, já que a sua atratividade pode captar ou não o clique do leitor para a realização da leitura completa da reportagem e/ou até mesmo, o seu compartilhamento.

Pensando, sobretudo, na presença das marcas culturais na tradução de fatos noticiosos, analisamos títulos principais de notícias retiradas dos jornais *on-line* UOL e *La Nación*, focando no par linguístico português>espanhol, que representam os mesmos fatos noticiosos. A análise foi feita levando em consideração o marco teórico de Nord (2016 [1991]), especificamente no que se refere à sua proposta de análise textual, na qual entram os elementos internos e externos ao texto. A análise de fatores externos e internos é um modelo linguístico textual que sistematiza fatores de influência, permitindo analisar o texto ao nível da sentença ou acima dela, ou seja, através de características internas e externas determinadas pelo ambiente cultural que abrange a produção. Esse assunto está mais detalhado na subseção 2 deste artigo.

A título de organização, este trabalho está dividido em 5 subseções, além da introdução e considerações finais: na primeira subseção, intitulada **Jornalismo e tradução: a interface**, tratamos da interface entre as duas áreas com suporte teórico de Zipser (2002), Polchlopek, Zipser (2005) e Zipser, Polchlopek (2009); na segunda, chamada **Análise textual de Christiane Nord e os fatores externos e internos**, apresentamos os aspectos teóricos de Nord (2016 [1991]) e o impacto da análise dos fatores externos e internos na tradução de fatos noticiosos. Na terceira e quarta subseções, **O jornalismo na internet** e **A função dos títulos em notícias veiculadas na internet**, respectivamente, fazemos uma breve análise das características do jornalismo na internet, focando a discussão na importância de análises de títulos. Na última subseção, **Análise dos títulos**, utilizamos o modelo de análise pré-tradutório de Nord (2016 [1991]) como auxílio para investigar de maneira crítica as escolhas que cada cultura utiliza ao traduzir fatos noticiosos.

1. Jornalismo e tradução: a interface

A interface tradução-jornalismo foi criada para questionar a existência de textos ditos neutros e imparciais, além de considerar a linguagem como manifestação cultural. Segundo Zipser e Polchlopek (2009), dessa maneira, a linguagem se constitui como produto de um meio social e processo formador de sentidos e desconsiderá-la enquanto manifestação cultural equivale ao que se poderia chamar de um primeiro paralelo entre tradução e jornalismo: “a transcodificação isenta é para a tradução o que a neutralidade representa para o jornalismo” (ZIPSER, 2002, p.32).

Conforme Zipser e Polchlopek (2009), o ponto de interface entre a tradução e o jornalismo são as condicionantes culturais que atuam sobre essas áreas. O leitor encontra-se no centro dessas duas atividades, determinando as decisões tomadas pelo tradutor e jornalista no momento da produção do texto. As matérias jornalísticas, assim como as traduções, não estão imunes a condições geográficas, históricas e à hierarquia presente nas redações (por exemplo: editor, redator, redator-chefe). Existem *filtros* culturais (ZIPSER, 2002), ou seja, elementos naturais que integram o sistema de comunicação intercultural, pautados nos valores culturais da sociedade para qual o texto será destinado. Esses filtros diminuem a distância entre o fato ocorrido e o fato veiculado na imprensa, especialmente quando a notícia se situa em ambiente internacional e atuam no processo de constituição de sentido dos textos, já que auxiliam o leitor na compreensão dos fatos.

Zipser e Polchlopek (2009) citam que a tradução jornalística vai muito além de uma tradução fiel de textos, isto é, tradução focada no TF e seus elementos formais. A percepção de parâmetros culturais no processo de tradução de notícias internacionais estabelece um novo conceito para se pensar a tradução no meio jornalístico: a tradução como representação cultural, oposta à noção de transcodificação isenta. Sendo assim, a reportagem originalmente escrita pelo jornalista pode sofrer alterações de maneira a seguir angulações e enfoques determinados por conta até mesmo das características do veículo midiático, especialmente quando se trata de um fato de repercussão internacional. Até mesmo as escolhas de abordagem adotadas para o fato noticioso já não podem ser consideradas neutras.

As autoras afirmam, ainda, que quando a figura do jornalista é vista como um tradutor de fatos noticiosos, é despertada a percepção dos parâmetros culturais envolvidos no relato noticioso para fazer com que o texto a ser publicado funcione culturalmente para o leitor final, de modo que este possa reconhecer no texto padrões culturais comuns ao seu país e depreenda sentido dele. Esse reconhecimento só é possível quando o jornalista-tradutor compartilha da cultura do receptor. Tal acontecimento resulta na tentativa, consciente ou não, do

jornalista/tradutor de aproximar o fato do leitor que está cultural ou geograficamente distante dele.

Além disso, Zipser e Polchlopek (2009) reiteram que o processo jornalístico, assim como o tradutório, sofre influência de variáveis externas e internas na sua produção textual, o que resulta em diferentes perspectivas de abordagem para um mesmo evento noticioso em relação à dependência com o contexto cultural de origem deste fato e aquele para o qual ele é relatado. Quando se trata de notícias internacionais, as perspectivas de enfoque, a situação histórico-social em que a matéria foi produzida, o modo como o texto é organizado para chegar até o leitor destinatário, bem como o conjunto de características (perfil) do jornalismo de cada país são mais fáceis de serem identificadas a partir de uma abordagem comparativa.

Compartilhando dessa ideia, nos apoiamos no modelo de análise textual pré-tradutório de Christiane Nord que nos auxilia no reconhecimento das estratégias de tradução escolhidas pelo jornalista/tradutor.

2. Análise textual de Christiane Nord e os fatores textuais externos e internos

Em 1980, as abordagens funcionalistas dentro dos Estudos da Tradução se desenvolveram em oposição às visões tradicionalistas. Nas abordagens funcionalistas, o foco da tradução passou a ser na interação com o leitor, pois este participa do jogo comunicativo. Essa nova perspectiva não-arbitrária conta com nomes como Katherina Reiss, Hans Vermeer e Christiane Nord.

Até os anos 80, a tradução ainda era considerada apenas como uma atividade de transferência de códigos no nível da palavra. Com o passar dos anos, as pesquisas começaram a exigir abordagens que considerassem o texto como um todo. Nessa perspectiva, Vermeer (1986) cria a teoria do *skopos* (propósito/intuito) em que a tradução é determinada pelo objetivo que o texto alvo se destina a desempenhar, pelo princípio de intencionalidade. Pensando nisso, Nord filtra os conceitos dessa teoria criando o seu próprio modelo de análise textual, que parte da compreensão das funções da linguagem ligadas às características do texto fonte e, também, da seleção de estratégias tradutórias adequadas ao propósito da tradução.

O *skopos* do texto é dado a partir da ideia do iniciador (emissor) que tem um propósito e receptor específicos. Seguindo essa lógica, Nord (2016 [1991]) introduz os papéis que constituem o processo de tradução: (I) iniciador; TF para o público receptor na língua fonte (PR-LF); (TRL) tradução do TF para uma língua de chegada (LC) e um público receptor nesta língua de chegada (PR-LC).

Zipser e Polchlopek (2009) destacam três pontos principais da teoria de Nord que devem ser levados em conta na tradução de fatos noticiosos: (i) todo texto (traduzido ou não) é inserido em uma situação comunicativa, isto é, são gerados a partir de uma situação concreta (neste caso, o fato noticioso); (ii) toda produção textual, com algumas raras exceções, é essencialmente prospectiva, ou seja, voltada a um receptor que traz consigo experiências intertextuais, experiências de outras leituras; e (iii) todo texto traz uma intencionalidade, uma função.

Segundo Nord (2016 [1991]), os textos devem funcionar culturalmente para o leitor no que diz respeito ao processo de produção de sentido na leitura. Buscando uma abordagem que respeite a funcionalidade do texto e que auxilie o tradutor em sua tarefa de traduzir, a pesquisadora propõe o modelo de análise textual pré-tradutório que possui uma série de elementos externos e internos ao texto como caminho de análise dos fatores que integram a estrutura textual.

Os fatores extratextuais (situacionais) referem-se à situação em que o texto é produzido e utilizado. Estes fatores estabelecem um primeiro contato com o texto, englobam características da situação comunicativa do TFe partem da perspectiva do emissor que dá início à transmissão da mensagem com um determinado propósito.

Os elementos externos ao texto incluem: 1. *Emissor*: (quem?) pessoa ou instituição que produz um texto a fim de transmitir uma determinada mensagem para outra pessoa e/ou, deseja produzir um efeito, contando que o produtor do texto o tenha escrito de acordo com as instruções do emissor, em conformidade às regras e normas vigentes e produção do texto na respectiva língua e cultura; 2. *Intenção*: trata-se da existência daquele texto, para que ele existe. Qual a função que o emissor pretende que o texto cumpra e que efeito sobre o receptor ele quer alcançar mediante a transmissão do texto; 3. *Receptor* (para quem?): é aquele para quem o texto é destinado. Em uma tradução, o texto não pode ser dirigido ao mesmo receptor a quem se destina o texto fonte, pois os receptores do texto alvo são diferentes, membros de comunidades culturais e linguísticas diferentes; 4. *Meio* (qual?): é o veículo que conduz o texto para o leitor. O meio influencia o estilo do léxico (coloquial ou formal), ou a formação das palavras; 5. *Lugar* (onde?): a dimensão do espaço não se refere apenas ao lugar da produção do texto, mas também, ao lugar de recepção do texto. É o espaço em que o texto foi produzido ou transmitido; 6. *Tempo* (quando?): quando a produção do texto foi elaborada. Saber isso, é um importante pré-sinal para o estado histórico de desenvolvimento linguístico que o texto representa; 7. *Motivo ou Propósito* (por quê?): por que razão o texto foi escrito ou a ocasião para qual ele foi produzido podem influenciar nas escolhas lexicais e em estilos particulares de escrita; 8. *Função textual*

(em relação à tipologia textual, com qual função?): todo gênero está composto de funções da linguagem, sendo que cada uma vai representar uma figura específica do processo de comunicação. É importante saber identificar qual ou quais funções estão presentes no texto, para avaliar se esta ou essas funções serão mantidas ou substituídas na tradução (NORD, 2016).

Os fatores intratextuais (linguísticos) referem-se ao texto em si e são revelados na leitura propriamente dita. Os fatores incluem: 1. *Assunto*: (sobre o que o emissor fala?), informação ou conteúdo presente no texto que identificam o tema; 2. *Conteúdo*: é a referência textual a objetos e fenômenos da realidade extralinguística, reais e/ou fictícios, expressos pela informação semântica das estruturas lexicais e gramaticais (palavras e frases; padrões sintáticos; tempo verbal; modo etc.) empregadas no texto; 3. *Pressuposições*: são informações não verbalizadas, portanto não podem ser “observadas” no texto. Abrangem todas as informações que o emissor espera, isto é, pressupomos serem parte do horizonte do receptor; 4. *Elementos não verbais*: são signos oriundos de outros códigos não linguísticos como imagens ou vídeos, empregados para suplementar, ilustrar, desambiguar ou intensificar a mensagem do texto; 5. *Léxico*: refere-se ao emprego de palavras de registros específicos, dialetos e estilos utilizados pelo emissor; 6. *Sintaxe*: trata-se da construção e complexidade de orações, a distribuição de orações principais e subordinadas no texto, a extensão das orações e o uso de focalizações e mecanismos de coesão na superfície do texto; 7. *Características suprasegmentais*: referem-se a todos os aspectos da sua organização textual que se sobreponham às fronteiras da análise de segmentos lexicais ou sintáticos, frases e parágrafos, e que formem a “configuração” fonológica ou o “tom” específico de um texto; 8. *Efeito do texto*: o efeito que o texto exerce sobre o receptor (provisório ou definitivo) é o resultado do processo de comunicação. O efeito de um texto é determinado pela combinação específica de fatores extra e intratextuais (NORD, 2016).

Os fatores externos e internos são interdependentes e qualquer modificação em um desses níveis afeta os outros, inevitavelmente. O modelo de Nord foi desenvolvido com o propósito de uso em sala de aula para o treinamento de tradutores, sendo que “pressupõe ajustes que devem ser feitos ao longo do processo inicial de determinação da estratégia de tradução”. (ZIPSER, 2002, p. 52). Neste trabalho, utilizamos o modelo de análise dos elementos internos e externos ao texto para analisar os títulos principais das reportagens selecionadas. Com o objetivo de organizar as informações, Zipser (2002) compilou essas informações em um quadro, conforme apresentamos no quadro 1 abaixo.

O modelo de análise de fatores externos e internos permite, portanto, que o tradutor tenha uma ampla visão do texto a ser traduzido, da ação tradutória e de todos os elementos que

envolvem esse processo. Considerá-los é de extrema relevância na tradução de fatos noticiosos, pois propicia ao jornalista/tradutor uma visão geral não somente do texto a ser traduzido, mas das diversas variáveis envolvidas no exercício da tradução. Segundo Polchlopek (2005), a análise dos elementos referentes ao TF possibilita ao tradutor pensar em estratégias que podem causar contratempos como um espaço menor para o TT do que o TF, que podem ocasionar reduções de informações e adaptações de termos culturais, além de permitir ao tradutor avaliar se a terminologia própria da cultura foi respeitada, se o público alvo foi considerado, se a função e intenção foram alteradas ou não, entre outras comparações. Por meio do modelo de análise textual, o tradutor/jornalista pode prever problemas e conceber estratégias que visem solucioná-los.

Quadro 1. Fatores Externos e Internos presentes no Modelo de Tradução Orientada para análise de textos de Christiane Nord (2016 [1991]) – Tradução de Zipser (2002).

TEXTO 1:	TEXTO 2:	TEXTO FONTE: PORTUGUÊS	QUESTÃO DE TRADUÇÃO	TEXTO-META: INGLÊS
FATORES EXTERNOS AO TEXTO				
Emissor				
Intenção				
Receptor				
Meio				
Lugar				
Tempo				
Propósito (motivo)				
Função textual				
FATORES INTERNOS AO TEXTO				
Tema				
Conteúdo				
Pressuposições				
Estruturação				
Elementos não-verbais				
Léxico				
Sintaxe				
Elementos supra-segmentais				
Efeito do texto				

Fonte: Zipser (2002, p. 50).

Para prosseguir com a análise, destacamos na seguinte seção algumas características que diferem as notícias em jornais impressos das notícias veiculadas na internet.

3. O jornalismo na internet

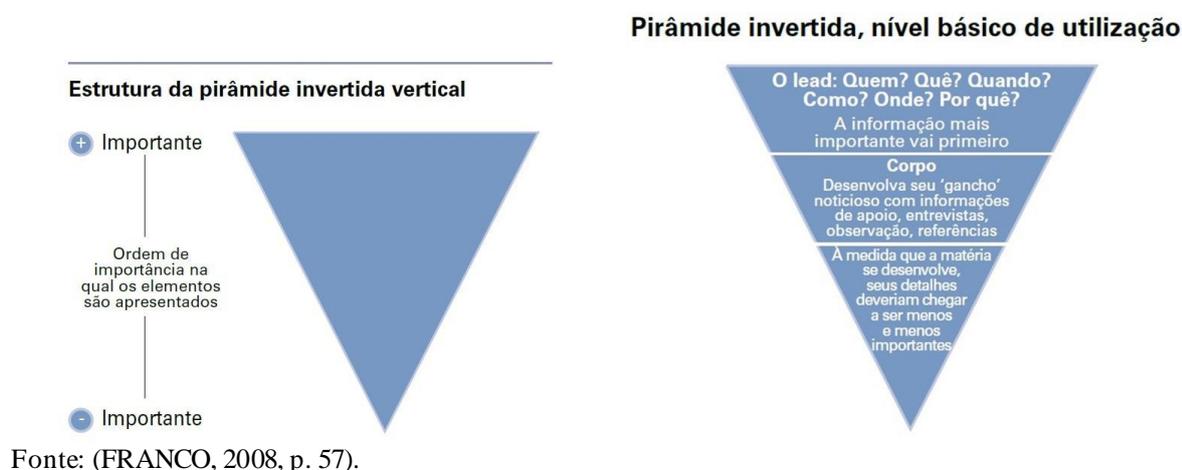
A notícia é um formato de divulgação de temas e acontecimentos reais veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio e internet. O texto noticioso precisa conquistar e reconquistar o público continuamente e disputar espaço com a televisão e outros meios. Com a nova realidade promovida na era digital, as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação fizeram com que os jornais se adaptassem e buscassem

introduzir novas formas de leitura. Nesse contexto, surgiram os jornais *on-line*, conforme Ataíde (2010), trazendo a velocidade de atualização, rapidez na apuração dos fatos, novos estilos de narrativa, acesso ao aprofundamento dos conteúdos e possibilidade de uma escrita hipertextual (interconexão através de links digitáveis que permitem um mosaico de informações) e hipermodal (integração de textos, imagens e sons num mesmo espaço digital).

De modo geral, segundo Polchlopek (2011), a prática jornalística não sofre alterações significativas para o ambiente *on-line* no que se refere à apuração e tratamento da notícia. A estrutura das notícias em jornais *on-line* adota o modelo de pirâmide invertida existente nos jornais impressos, porém com algumas adaptações. A técnica de pirâmide invertida nasceu na Guerra de Secessão dos Estados Unidos, numa época em que os jornalistas se utilizavam do telégrafo para repassar as notícias.

A figura abaixo, ilustra a estrutura da pirâmide invertida em seu nível básico:

Figura 1: Pirâmide invertida, nível básico de utilização.



Fazem parte da classificação da estrutura de notícias: título principal, *lead* e corpo da notícia. O título principal sintetiza o tema da notícia e o *lead* corresponde ao primeiro parágrafo da notícia que deve responder às perguntas: O Que? Quem? Quando? Onde? Como? Porque? Trata-se de um parágrafo em que todas as informações que estarão contidas na notícia deverão aparecer, de forma breve. Esse elemento é muito importante, já que tem como objetivo despertar a atenção do leitor para a leitura completa da notícia. Com o advento do uso da internet, a pirâmide invertida foi modernizada e sofreu alterações na escrita em relação ao estilo e à sintaxe:

A velha pirâmide narrava três vezes o fato. Primeiro num título de seis palavras, em seguida no *lide* e finalmente no corpo. Anunciava-se o fato (título), ampliava-se com os dados essenciais (*lide*) e logo se glosavam esses dados (corpo). A nova pirâmide narra uma só vez, sem repetir, desde o título, que vem a ser o mesmo *lide*, até o final

do corpo. Título e *lide* passam a ser um só, e o corpo agrega informação (FRANCO, 2008, p. 13).

Nessa nova pirâmide, título e *lead* são fundidos e há a exigência de palavras curtas, conhecidas e precisas e também de frases curtas. A economia de palavras ocorre de acordo com Franco (2008), devido ao fato de os leitores terem a tendência de ler o primeiro terço dos títulos, a primeira frase dos parágrafos e os intertítulos que seguem no desenvolvimento da matéria quando exploram a página. Desse modo, a palavra mais importante deve aparecer à esquerda.

As mudanças mais visíveis na estrutura dos jornais *on-line* em comparação aos impressos são em relação ao tamanho reduzido do texto, permitindo agilizar a leitura, a utilização de recursos extras (gráficos, tabelas, fotos, vídeos etc.) que complementam a notícia. Além disso, outra característica predominante no jornal *on-line* que diverge dos impressos, é o espaço ilimitado de informações com a multiplicidade de links para outras páginas e sites. O que torna o jornalismo da internet tão atrativo aos leitores é, de acordo com Polchlopek (2011), primeiramente o fato de que nenhuma outra modalidade de jornalismo cresceu após a sua criação e segundo, a interatividade, rapidez, agilidade e instantaneidade na transmissão de notícias.

Ataíde (2010) destaca a existência de seis principais características no jornalismo desenvolvido na internet: a interatividade, a customização de conteúdo, a hipertextualidade, a multimídia, a memória e a instantaneidade. Sobre a *interatividade*, o autor cita que a notícia *on-line* possui a capacidade de aproximar o leitor ao processo jornalístico, permitindo a interação entre leitores e jornalistas através de fóruns, enquetes, chats e também por e-mails. Essa interatividade acontece devido aos hiperlinks ou links que permitem a conexão entre dois elementos em uma mesma estrutura de dados. Através dos links gera-se a *customização de conteúdo* ou personalização, isto é, uma opção ofertada ao usuário para configurar os produtos jornalísticos a partir de uma pré-seleção de assuntos que permite ao leitor acessar somente o conteúdo do seu interesse.

Outro fenômeno que, segundo Ataíde (2010), também pode ser gerado através dos links é a *hipertextualidade*, a qual possibilita hiperconexões de textos através de links que levam a outros textos complementares do assunto pesquisado, funcionando como textos paralelos. A *multimídia* ocorre no jornalismo da internet como uma convergência dos formatos das mídias tradicionais, podendo incluir imagem, texto e som na narração de um fato noticioso. As notícias veiculadas na internet têm ainda uma ferramenta de *memória* que permite o acesso fácil a notícias antigas por um mecanismo de busca rápida. Uma das características que permite a maior conexão com os fatos em tempo real é a *instantaneidade*. Através dessa ferramenta

facilitadora, o jornalista consegue acompanhar acontecimentos em tempo real e estar presente no lugar do acontecimento através da *web*, permitindo receber a cada instante informações sobre o desenvolvimento dos fatos.

Todas essas características mencionadas fizeram com que os jornais *on-line* obtivessem êxito e, em muitos casos, substituíssem as publicações em papel. Até mesmo o jornal *El País*, por exemplo, que desde sempre manteve a tradição impressa criou um formato *on-line* em 1990, o *El País Digital*. A partir do ano de 2005, o jornal espanhol disponibilizou a grande maioria de seu conteúdo gratuitamente, o que aumentou a quantidade de acessos, fazendo com que atualmente, seja considerado um dos mais importantes jornais da Europa do ponto de vista da convergência tecnológica e da multimídia. Muitos outros jornais seguiram o mesmo caminho e aderiram às versões *on-line*, além do surgimento de jornais exclusivamente no formato digital.

Assim como os jornais impressos, os jornais *on-line* precisam ter títulos atrativos para obter a atenção e clique dos leitores para a leitura completa da notícia. Pensando nisso, o nosso próximo texto aborda as principais funções dos títulos em notícias veiculadas na internet, reiterando sua importância.

4. A função dos títulos em notícias veiculadas na internet

A pirâmide invertida é uma técnica de estruturação de texto jornalístico baseada em técnicas pós-modernas. Tornou-se a técnica mais utilizada na construção das notícias e efetua-se da elaboração de um *lead* direto (primeiro parágrafo do texto que contém as informações mais importantes da notícia), isto é, privilegia a disposição das informações em ordem decrescente conforme a importância. Assim, conforme Costa (2013), os fatos mais interessantes são utilizados para abrir o texto jornalístico, enquanto os de menor relevância aparecem na sequência.

A importância do uso da pirâmide invertida é devido ao grau de profundidade de leitura dos usuários da internet, que geralmente não leem o texto completo. O autor expõe ainda a necessidade de dispor as informações principais no título (*lead*) da notícia devido à redução das telas migrando para telefones celulares, *tablets*, *smartphones* e outros dispositivos móveis. Com a redução das telas, faz-se necessária a hierarquização das informações, pelo menos para os conteúdos escritos, já que os formatos mais populares para esses tipos de dispositivos são áudio, vídeo e imagens.

Foi pensando na hierarquização das informações com o modelo de pirâmide invertida em textos jornalísticos da internet que decidiu-se analisar neste artigo os títulos das notícias.

Segundo Barbosa (2018), o texto jornalístico, pensado como um produto a ser vendido na internet, deve obedecer às normas mercadológicas e aos formatos editoriais. À vista disso, os vocábulos utilizados nos títulos, como também a forma como são expostos é de extrema importância. Tal importância justifica-se pelo fato de os títulos serem responsáveis por atrair os leitores e também, porque as escolhas lexicais utilizadas no título direcionam à interpretação dos mesmos.

Polchlopek (2011) caracteriza a titulação de textos na internet empenhada em duas fases: redação e edição do texto. A edição envolve a preparação e a disposição harmônica do material jornalístico no site e, nesse sentido, deve ser um processo rápido e atraente ao leitor, evitando com que o mesmo se perca em outros recursos oferecidos pelo site ou jornal. Na edição, a tarefa do editor e do redator é criar títulos e resumos curtos e explicativos, já na redação, a apresentação deve ser consistente por todo o documento. Compreende-se, assim, que o título jornalístico deve apresentar uma breve síntese da reportagem que funcionará como um anúncio para chamar a atenção e conquistar eleitores.

Uma das características fundamentais dos títulos, sobretudo de notícias veiculadas na internet, é a divulgação e atratividade com a qual se descreve a notícia. O título deve ser claro, objetivo, sucinto e atrativo, no sentido de induzir o leitor a ler a matéria completa. Cunha (2010) cita que a concepção moderna do jornalismo é inspirada na objetividade do modelo norte-americano que possui as instituições do *lead* e do *copydesk* (figura do redator dedicado à revisão da escrita do texto para torná-lo objetivo e conciso).

Verifica-se, assim, que os títulos jornalísticos, além de nomear o texto, funcionam como uma peça-chave para a compreensão da notícia, já que as suas informações simplificadas facilitam a interpretação do conteúdo. Pensando nisso, decidimos analisar esse elemento de extrema importância que compõe o gênero notícia.

5. Análise dos títulos

Após acompanhar a grande repercussão de notícias relacionadas às atitudes do presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro em relação à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), analisamos 5 fatos noticiosos, totalizando 10 títulos principais de notícias de dois grandes jornais *on-line* de direita, o jornal brasileiro portal UOL e o argentino *La Nación*. O portal UOL, fundado em 1996, foi o primeiro portal de conteúdo do Brasil e é atualmente, uma das maiores empresas brasileiras de conteúdo, tecnologia e serviços de internet. O jornal

líder de direita conservadora da Argentina, *La Nación*, foi fundado em 1870 pelo general Bartolomé Mitre e criou sua versão *on-line* em 1995.

Os títulos escolhidos não são uma tradução direta entre si, mas sim traduções partindo de um fato-gerador sob os pontos de vista da realidade brasileira e argentina. A maioria dos títulos analisados pertencente ao jornal *La Nación* não possui assinatura nas notícias e, portanto, pressupomos que o emissor direto seja o próprio veículo e não um tradutor/jornalista. A maneira como o emissor fará a produção do relato, neste caso, estará condicionada a normas, controles de redação e a postura ética do veículo jornalístico. Estas condicionantes podem interferir na função, propósito e receptor do texto.

A partir da seleção dessas reportagens, com foco em seus títulos principais, buscamos demonstrar que cada cultura aborda o mesmo fato noticioso de forma diferente, levando em consideração o seu leitor destinatário, além de receber influências externas e marcas interculturais quando está relacionada a tradução do fato noticioso. A percepção dessas marcas interculturais constitui a essência que possui as atividades desenvolvidas pelos tradutores e jornalistas, além de ter “uma base dinâmica: da autoconsciência cultural para o encontro com o outro em sua diferença e de volta ao próprio” (ZIPSER, 2002, p.11). Considerando esse conceito de interculturalidade, realizamos a nossa pesquisa a partir da tabela de análise pré-tradutória de Nord e ajustamos alguns fatores como, por exemplo, a supressão do item 4 dos Elementos Internos ao Texto (Elementos não-verbais), visto que, nosso objeto de estudo (títulos) não abarca esses tipos de elementos.

A primeira análise realizada, refere-se à notícia de que Bolsonaro retirou a máscara durante uma entrevista coletiva em julho de 2020, na qual confirmou estar contaminado pelo novo coronavírus. O uso da máscara tornou-se obrigatório no Brasil e em vários lugares do mundo como medida protetiva ao coronavírus.

Quadro 2: análise dos elementos externos e internos ao texto do fato noticioso 1

FATORES EXTERNOS		
TÍTULOS	Bolsonaro tira a máscara em coletiva após confirmar diagnóstico de covid-19.	<i>Coronavirus: las imprudencias de Bolsonaro cuando anunció que está contagiado.</i>
Emissor	UOL. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/bolsonaro-tira-a-mascara-em-coletiva-apos-	<i>La Nación</i> – Disponível em: https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-jair-bolsonaro-brasil-positivo-test-medidas-nid2392741

	confirmar-diagnostico-de-covid-19.htm	
Lugar	Brasil	Argentina
Intenção	Informar o fato de o presidente brasileiro estar sem máscara no momento do anúncio do seu teste positivo para a covid-19.	Apontar para as imprudências do presidente brasileiro ao anunciar que estava com covid-19.
Receptor	Cidadãos brasileiros em geral.	Cidadãos argentinos em geral.
Meio	Jornal eletrônico	Jornal eletrônico
Tempo	07/07/2020	07/07/2020
Propósito	Induzir, mesmo que implicitamente, o leitor a desaprovar a atitude do presidente de retirar a máscara durante uma coletiva de imprensa para anunciar que testou positivo para a covid-19.	Noticiar de uma maneira explícita que o presidente do Brasil agiu com imprudência ao anunciar que estava com covid-19.
Função textual	Função referencial com subfunção descritiva.	Função expressiva – subfunção avaliativa.
FATORES INTERNOS AO TEXTO		
Tema	Bolsonaro descumpre as medidas protetivas ao coronavírus.	Necropolítica bolsonarista diante da pandemia do coronavírus.
Conteúdo	Presidente retira a máscara ao anunciar teste positivo para o coronavírus.	Desaprovação em relação à atitude imprudente do presidente ao anunciar que estava infectado.
Pressuposições	Pressuposição de que os leitores saibam que uma pessoa contagiada pela covid-19 ao retirar a máscara em frente a outras pessoas, tem grandes chances de contaminar os demais.	Pressuposição de que os leitores argentinos conheçam o histórico imprudente do presidente Bolsonaro em meio à pandemia.
Estruturação	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.
Léxico	Linguagem formal e objetiva, presença de verbo no passado.	Linguagem formal, estilo próprio do meio jornalístico de iniciar o título pela palavra “coronavírus” e a presença da palavra imprudência adjetivando a atitude do presidente, presença de verbo no passado e verbo no presente.
Sintaxe	Uso da terceira pessoa, oração subordinada.	Uso da terceira pessoa, oração coordenada.
Elementos suprasegmentais	Não há elementos suprasegmentais.	Não há elementos suprasegmentais.
Efeito do texto	Persuadir o leitor de que o presidente, ao retirar a máscara, colocou a saúde dos jornalistas em perigo.	Informar o leitor das atitudes imprudentes do presidente brasileiro.

Fonte: Modelo adaptado de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2006), preenchido pela autora (2020).

Em relação aos fatores externos, o portal UOL abarca em seu título a intenção de informar o fato do presidente brasileiro estar sem máscara no momento do anúncio de seu teste positivo para o coronavírus. Já o jornal *La Nación*, encabeça em seu título a intenção de relatar a imprudência do presidente brasileiro ao anunciar que estava infectado. O propósito dos títulos difere no nível de explicitação crítica em relação à atitude do presidente. O UOL tenta induzir o leitor implicitamente a desaprovar a atitude do presidente, e o *La Nación* noticia de uma maneira explícita que o presidente do Brasil agiu com imprudência.

No que diz respeito aos fatores internos, o tema do portal UOL é sobre o descumprimento das medidas protetivas ao coronavírus e o *La Nación*, é a política de morte bolsonarista diante da pandemia do coronavírus. As pressuposições do jornal UOL são de que o leitor saiba que uma pessoa infectada pela covid-19 não pode retirar a máscara quando está diante de outras pessoas, já que isso aumentaria as chances de infecção das mesmas. Já o *La Nación* pressupõe que os leitores argentinos saibam que as imprudências do presidente brasileiro, ao anunciar que estava infectado, eram devidas ao fato dele estar sem máscara no momento do anúncio. O efeito produzido pelo título do portal UOL é de persuadir o leitor a acreditar que a atitude do presidente colocou a saúde dos jornalistas presentes no dia do anúncio em risco. O *La Nación* tem o efeito de informar o leitor argentino das atitudes imprudentes do presidente brasileiro. Contextualizando os títulos, percebe-se que o jornal brasileiro tenta minimizar esse fato noticioso se comparado ao título argentino que tece uma crítica bem explícita à atitude do presidente brasileiro. Nord (2016) cita:

Um emissor que, em relação ao receptor, detém um maior conhecimento sobre o assunto em questão pode, contudo, tentar minimizar esse conhecimento a fim de obter a confiança do receptor. Se o analista conhece o papel do emissor (com relação a seu *status*), pode estar em condições de tirar conclusões acerca da intenção do emissor. (NORD, 2016, p. 95)

É possível que o jornalista brasileiro esteja apenas tentando não deixar a sua intenção evidente ao receptor para, assim, obter sua confiança, porém, existem outros pontos culturais que devem ser levados em consideração nesta análise. Com relação ao modo de ver e entender a pandemia, esta não é tratada da mesma maneira pelos seus líderes governamentais. A Argentina, governada por Alberto Fernández, adotou restrições rígidas para barrar o avanço da pandemia, enquanto o Brasil, seguiu na contramão de todos os países que tomaram medidas sérias para combater os efeitos devastadores da pandemia.

As críticas ao governo de Bolsonaro não acontecem somente no jornal argentino. O jornal Brasil de Fato realizou uma entrevista no mês de maio de 2020 com alguns jornalistas

brasileiros que vivem fora do país sobre a imagem do Brasil no exterior durante a crise da covid-19. Conforme os profissionais, a crítica é geral nos noticiários de diferentes veículos quando se trata das respostas de Bolsonaro à pandemia. A entrevistada Jaqueline Lemos, moradora de Londres na Inglaterra, cita que além dos jornais, os próprios moradores do país britânico têm criticado as atitudes de Bolsonaro: “As pessoas pensam: 'Não é possível que isso seja real, que isso esteja acontecendo'. As falas ‘E daí’, ‘Eu não sou coveiro’. Isso reverbera internacionalmente. Assaídas públicas dele, a história do churrasco. Isso foi tema do noticiário” (SUDRÉ, 2020, p.1), elenca a comunicadora.

Nossa segunda análise (quadro 3) será sobre o fato noticioso do churrasco oferecido pelo presidente para um número considerável de pessoas, contrariando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) de isolamento social durante o período de pandemia do novo coronavírus:

Quadro 3: análise dos elementos externos e internos ao texto do fato noticioso 2

FATORES EXTERNOS		
TÍTULOS	Bolsonaro diz que fará churrasco no próximo sábado para “uns 30 convidados”.	<i>Coronavirus: con asado y fútbol, Bolsonaro se burla de la crisis y desata otra polémica.</i>
Emissor	UOL, redatores Mateus Vargas e Julia Lindner. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/05/07/bolsonaro-diz-que-fara-churrasco-no-proximo-sabado-para-uns-30-convidados.htm	<i>La Nación.</i> Disponível em: https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-asado-futbol-bolsonaro-se-burla-criisis-nid2363092
Lugar	Brasil	Argentina
Intenção	Noticiar o fato de que o presidente fará uma festa em sua casa com um número de pessoas que pode ser considerado aglomeração.	Noticiar o fato de que o presidente brasileiro está ridicularizando, zombando e causando polêmicas em relação à crise econômica no país.
Receptor	Cidadãos brasileiros em geral.	Cidadãos argentinos em geral.
Meio	Jornal eletrônico	Jornal eletrônico
Tempo	07/05/2020	08/05/2020
Propósito	Informar que o presidente pretende descumprir as medidas de distanciamento social.	Informar o mal posicionamento do presidente brasileiro em meio à pandemia.
Função textual	Função referencial com subfunção descritiva.	Função apelativa, carregada de juízos de valor, com subfunção persuasiva.

FATORES INTERNOS AO TEXTO		
Tema	Festa dada pelo presidente em meio à pandemia.	Necropolítica bolsonarista em meio à pandemia.
Conteúdo	Anúncio da festa do presidente em meio à pandemia.	Polêmicas de Bolsonaro em meio à crise da pandemia.
Pressuposições	Pressuposição de que o leitor saiba que é proibido fazer aglomerações.	Pressuposição de que o leitor conheça Bolsonaro e sua fama de estar se envolvendo constantemente em polêmicas.
Estruturação	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.
Léxico	Linguagem formal mesclada com a fala informal do presidente exposta entre aspas.	Linguagem formal, estilo do meio jornalístico de iniciar o título com a palavra “coronavírus”.
Sintaxe	Uso da terceira pessoa e oração subordinada.	Uso da terceira pessoa e oração coordenada.
Elementos suprasegmentais	Aspas como recurso de ironia e marcação de uma fala que não pertence ao enunciador.	Uso do sinal gráfico “:” como uma característica de breve pausa, delimitando a entonação do enunciado.
Efeito do texto	O efeito desenvolvido na recepção do texto é de ar irônico com as aspas que servem para marcar e criticar a fala do presidente.	O efeito desenvolvido é de indignação quanto às atitudes do presidente brasileiro em relação à pandemia que parece debochar das medidas protetivas.

Fonte: Modelo adaptado de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2006), preenchido pela autora (2020).

Com relação aos fatores externos, podemos identificar no título do portal UOL, a intenção de noticiar o anúncio do presidente de que faria uma festa em sua casa e convidaria aproximadamente 30 pessoas. Em contrapartida, o título argentino carrega a intenção de noticiar que o presidente brasileiro está negligenciando e ridicularizando a crise econômica causada pela pandemia. Quanto ao propósito, os títulos analisados diferem, pois o portal UOL informa que o presidente pretende descumprir as medidas de distanciamento social e o *La Nación* informa o mal posicionamento do presidente brasileiro em meio à pandemia, como se esse fosse um parâmetro já seguido pelo mesmo anteriormente.

Os elementos internos dos títulos são marcados por temas diferentes, visto que o título brasileiro traz o anúncio da festa do presidente como tema principal e o título argentino, a necropolítica bolsonarista em meio à pandemia. Segundo Polchlopek (2005, p. 107): “a própria escolha temática e a organização interna do *corpus*, representa, em si, uma marca cultural associada ao conceito de valores-notícia, visto que as escolhas se inter-relacionam com os fatores de **Intenção, Propósito, Meio e Efeito**”. O conteúdo do título brasileiro é o anúncio da festa e o argentino são as polêmicas de Bolsonaro em relação à pandemia. As pressuposições

do título do UOL são de que o leitor saiba que é proibida a realização de festas, pois são consideradas aglomerações. O jornal argentino pressupõe que leitores conheçam o histórico do presidente brasileiro de estar sempre envolvido em polêmicas.

Quanto à sintaxe, os títulos usam tempos verbais diferentes: o título brasileiro está no futuro do presente simples e o argentino, no presente. Essa diferença pode ser explicada pelo tempo diferente de publicação das matérias. Os elementos suprasegmentais presentes no título do jornal UOL, são aspas como recurso de ironia e marcação da fala que não pertence ao enunciador. Esses elementos interferem também no efeito produzido pelo texto, já que, além de marcar a fala do presidente, trazem um ar irônico e crítico ao fato noticiado. O efeito que o título argentino causa no leitor é o de indignação quanto às atitudes do presidente brasileiro em relação à pandemia. Nesses títulos, as diferenças presentes estão evidentes principalmente nos elementos internos, afetando o modo como o leitor recebe o texto e o efeito particular que o texto exerce sobre eles.

A análise a seguir (quadro 4) aborda a notícia de que Bolsonaro apareceu oferecendo uma caixa de cloroquina para emas no Palácio do Alvorada. A cloroquina é um remédio de uso controlado que tem efeito imunomodulador, ou seja, dá resposta imune contra determinados micro-organismos e é usado contra a malária, artrite reumatoide e lúpus. A droga e a hidroxicloroquina, medicação derivada da cloroquina, já foram testadas contra o coronavírus em vários países, mas não tiveram eficácia comprovada. Apesar disso, os medicamentos foram defendidos inúmeras vezes por Bolsonaro no tratamento da covid-19, seja pelo *twitter* e em outras redes sociais, quanto em declarações à imprensa.

Quadro 4: análise dos elementos externos e internos ao texto do fato noticioso 3:

FATORES EXTERNOS		
TÍTULOS	Bolsonaro exhibe caixa de cloroquina para emas no Palácio da Alvorada.	<i>Coronavirus: Jair Bolsonaro "le ofreció" cloroquina a un avestruz.</i>
Emissor	UOL. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm	<i>La Nación.</i> Disponível em: https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-jair-bolsonaro-le-ofrecio-cloroquina-avestruz-nid2403795
Lugar	Brasil	Argentina
Intenção	Noticiar o fato de o presidente exibir uma caixa de cloroquina para	Noticiar o fato de o presidente oferecer uma caixa de cloroquina

	as emas que vivem no Palácio da Alvorada.	para um animal, especificamente a uma avestruz.
Receptor	Cidadãos brasileiros em geral.	Cidadãos argentinos em geral.
Meio	Jornal eletrônico	Jornal eletrônico
Tempo	23/07/2020	24/07/2020
Propósito	Informar a atitude do presidente de exibir cloroquina a um animal.	Ridicularizar a atitude do presidente de oferecer cloroquina a um animal.
Função textual	Função referencial com subfunção descritiva.	Função expressiva com subfunção avaliativa e irônica (implícitas).
FATORES INTERNOS AO TEXTO		
Tema	Ridicularização em relação ao fato do presidente exibir cloroquina a um animal.	Ridicularização em relação ao fato do presidente oferecer cloroquina a um animal.
Conteúdo	Político e de saúde.	Político e de saúde.
Pressuposições	Pressuposição de que o leitor saiba o que é a cloroquina.	Pressuposição de que o leitor saiba o que é a cloroquina.
Estruturação	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.
Léxico	Linguagem formal, verbo “exibir” no presente do indicativo.	Linguagem formal. Estilo próprio do meio jornalístico de iniciar o título com a palavra “coronavírus”, verbo “oferecer” no pretérito perfeito simples.
Sintaxe	Uso da terceira pessoa e oração simples.	Uso da terceira pessoa e oração simples.
Elementos suprasegmentais	Não há elementos suprasegmentais visuais.	Aspas que trazem a ironia para o título.
Efeito do texto	O efeito produzido é de ironia, mesmo que implicitamente, sobre a atitude do presidente de exibir o medicamento para o animal.	A ironia está presente através das aspas e no verbo “oferecer”, criticando a ação do presidente de oferecer o medicamento a um animal.

Fonte: Modelo adaptado de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2006), preenchido pela autora (2020).

No título brasileiro, a notícia foi representada de maneira formal com função textual referencial descritiva, fato que pode estar relacionado à questão da liberdade de expressão dos jornalistas no país. O jornalista brasileiro Mauro César Silveira, que mora em Sevilha na Espanha, comenta na entrevista para o jornal Brasil de Fato sobre a liberdade de expressão: “o mundo inteiro está sabendo que trabalhar no Brasil hoje é um trabalho de risco, diante de um governo como o atual. Isso abala a imagem do país, com os jornalistas correndo riscos” (SUDRÉ, 2020, p.1). Um estudo realizado em 2018 pela organização internacional Artigo 19 que avalia o índice de liberdade de expressão nos países, comprovou que o Brasil é o terceiro

país com a maior queda na liberdade de expressão. Pesquisadores alertam: “a perspectiva é que a liberdade de expressão diminua ainda mais no país sob a gestão do presidente Jair Bolsonaro, que, desde a corrida eleitoral, vem dirigindo ataques a jornalistas, veículos de comunicação, ativistas e organizações da sociedade civil” (T AJRA, 2018, p.1).

Há uma diferença em relação ao léxico dos jornais, pois o UOL utilizou o verbo “exibir” no presente do indicativo, informando, dessa maneira, que o presidente apenas mostrou ou expôs o medicamento ao animal. Já o título argentino, optou pela utilização do verbo “ofrecer”, enfatizando que o presidente ofertou ou presenteou o animal com o medicamento. A utilização desse verbo muda o propósito e a função textual, que passa a ser expressiva com subfunção avaliativa e irônica. Isso afeta diretamente no efeito produzido pelo texto que vai além de informar o leitor sobre o fato ocorrido, torna-se irônico com a ridicularização da atitude do presidente. Nesse sentido, vamos em conformidade com a teoria funcionalista aplicada à Tradução, já que compartilhamos a ideia de que o sentido depende essencialmente da função e do propósito, ou seja, apesar dos títulos retratarem o mesmo fato noticioso, eles são traduzidos de maneiras diferentes, pois pertencem a línguas/culturas e contextos diferentes.

Elencamos na quarta análise (quadro 5), um fato ocorrido em julho em que o governo brasileiro reabriu parcialmente as fronteiras do país para estrangeiros. A decisão do governo de flexibilização ocorreu no momento em que o Brasil registrou quase 90 mil mortes decorrentes do novo coronavírus.

Quadro 5: análise dos elementos externos e internos ao texto do fato noticioso 4

FATORES EXTERNOS		
TÍTULOS:	Governo decide reabrir parcialmente as fronteiras aéreas do país.	<i>Bolsonaro reabre las fronteras aéreas al turismo y Brasil registra un récord de muertos.</i>
Emissor	UOL, redatores Julia Lindner com colaboração de Mateus Vargas. Disponível em: https://6minutos.uol.com.br/cultura-e-viagem/governo-decide-reabrir-parcialmente-fronteiras-aereas-do-pais/	<i>La Nación</i> , jornalista/tradutor Marcelo Silva de Sousa. Disponível em: https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/con-record-muertos-brasil-bolsonaro-reabre-fronteras-nid2407768
Lugar	Brasil	Argentina
Intenção	Informar que o governo brasileiro decidiu reabrir parcialmente as fronteiras aéreas do país.	Comunicar que Bolsonaro reabriu as fronteiras aéreas do Brasil e que houve um registro de aumento recorde de mortes no país.
Receptor	Cidadãos brasileiros em geral.	Cidadãos argentinos em geral.

Meio	Jornal eletrônico	Jornal eletrônico
Tempo	29/07/2020	30/07/2020
Propósito	Comunicar que o governo brasileiro reabriu parcialmente as fronteiras áreas do país.	Informar a atitude equivocada do presidente brasileiro ao ter reaberto as fronteiras do Brasil para o turismo.
Função textual	Função referencial com subfunção descritiva.	Função apelativa com subfunção persuasiva.
FATORES INTERNOS AO TEXTO		
Tema	Reabertura parcial das fronteiras aéreas do Brasil.	Reabertura das fronteiras aéreas do Brasil e o registro de aumento recorde de mortes.
Conteúdo	Decisão da reabertura parcial das fronteiras aéreas do Brasil.	Decisão da reabertura das fronteiras aéreas do Brasil e registro de aumento recorde de mortes.
Pressuposições	De que o leitor saiba que as fronteiras do Brasil estavam fechadas.	De que o leitor soubesse que as fronteiras do Brasil estavam fechadas e que sua reabertura seria arriscada.
Estruturação	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.
Léxico	Linguagem formal, verbos no presente do indicativo.	Linguagem formal, verbo no presente do indicativo.
Sintaxe	Uso da terceira pessoa, sujeito governo, oração subordinada,.	Uso da terceira pessoa, sujeito presidente, oração coordenada.
Elementos suprasegmentais	Não há elementos suprasegmentais visuais.	Não há elementos suprasegmentais visuais.
Efeito do texto	Informar o fato de que o governo reabriu parcialmente as fronteiras do país.	Persuadir o leitor de que a atitude do presidente de ter reaberto as fronteiras do Brasil foi equivocada.

Fonte: Modelo adaptado de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2006), preenchido pela autora (2020).

O título do portal UOL possui a intenção, propósito e efeito de informar a decisão pela reabertura parcial das fronteiras realizada por parte do governo, instituição federal, sem evidenciar que foram abertas para o turismo. Em contrapartida, o jornal argentino informa que as fronteiras foram abertas, sem indicação de que foram abertas parcialmente e que, a decisão pela reabertura foi unicamente de Bolsonaro e para o turismo, com intenção, propósito e efeito de induzir o leitor, através da função textual apelativa com subfunção persuasiva, a acreditar que a atitude do presidente brasileiro é errada. Ademais, o título, implicitamente, faz uma crítica sugestiva ao citar que o turismo no Brasil não pode ser mais importante do que a vida dos brasileiros.

Comumente, o propósito de uma notícia jornalística é de relatar o fato tal como aconteceu, as reflexões sobre o ocorrido estão diretamente relacionadas à função e ao efeito

desejado sobre o público leitor. Portanto, torna-se clara a atuação conjunta das esferas social e institucional influenciando a atuação do jornalista/tradutor e a maneira como apresenta o fato noticioso aos seus respectivos receptores. Nesse caso, identificamos que os autores dos textos trazem propósitos diferentes e o *La Nación* deseja apontar de forma negativa a atitude de Bolsonaro, tanto que acrescenta informações equivocadas ao fato noticioso.

A nossa última análise (quadro 6), retrata uma fala de Bolsonaro sobre a pandemia do coronavírus em que a compara à uma simples chuva, afirmando que todo mundo vai contrair o vírus um dia:

Quadro 6: análise dos elementos externos e internos ao texto do fato noticioso 5

FATORES EXTERNOS		
TÍTULOS	'É como uma chuva, vai atingir você', diz Bolsonaro sobre covid-19.	<i>Jair Bolsonaro insiste en minimizar la pandemia: "Es como una lluvia".</i>
Emissor	UOL. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/e-como-uma-chuva-vai-atingir-voces-diz-bolsonaro-sobre-covid-19.htm	<i>La Nación.</i> Disponível em: https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-bolsonaro-insiste-minimizar-pandemia-es-como-nid2438937
Lugar	Brasil	Argentina
Intenção	Informar a fala do Bolsonaro comparando a pandemia com uma chuva, no sentido de que irá atingir todas as pessoas.	Comunicar a minimização do presidente Bolsonaro em relação a pandemia, expondo sua fala em que compara a pandemia com uma chuva.
Receptor	Cidadãos brasileiros em geral.	Cidadãos argentinos em geral.
Meio	Jornal eletrônico	Jornal eletrônico
Tempo	07/07/2020	02/09/2020
Propósito	Comunicar a fala do presidente em que compara a pandemia com uma chuva.	Informar que o presidente brasileiro comparou a pandemia com uma chuva e que já havia minimizado a pandemia outras vezes.
Função textual	Função textual referencial.	Função apelativa com subfunção persuasiva e alusiva.
FATORES INTERNOS AO TEXTO		
Tema	Fala de Bolsonaro sobre a Covid-19.	Bolsonaro minimiza a pandemia.
Conteúdo	Fala do presidente Bolsonaro sobre a pandemia.	Minimização da pandemia por parte do presidente brasileiro.
Pressuposições	Pressuposição de que o leitor saiba o que é o covid-19 e porque a pandemia pode ser comparada a uma chuva.	De que o leitor saiba o que a chuva e a pandemia têm em comum e que o presidente já havia minimizado a pandemia anteriormente.

Estruturação	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.	Estrutura convencional do gênero notícia na qual o título principal resume a notícia.
Léxico	Linguagem formal, verbo no presente do indicativo.	Linguagem formal, verbo “ <i>insistir</i> ” no presente do indicativo
Sintaxe	Uso da terceira pessoa, oração subordinada.	Uso da terceira pessoa, oração subordinada.
Elementos suprasegmentais	Aspas para marcar a fala do presidente.	Aspas para marcar a fala do presidente e o recurso gráfico “:” como recurso de pausa no enunciado.
Efeito do texto	Comunicar a fala do presidente, comparando a pandemia com a chuva.	Induzir o leitor a acreditar que o presidente brasileiro continua fazendo discursos que minimizam a pandemia.

Fonte: Modelo adaptado de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2006), preenchido pela autora (2020).

Os títulos abordam o discurso do presidente brasileiro sobre a pandemia da covid-19, no qual compara a pandemia a uma chuva, dizendo que atingirá a todo mundo igualmente em algum momento. O portal UOL utiliza um título em que a intenção, propósito e efeito são de informar a fala do presidente com uma função textual referencial e, aparentemente, sem juízos ou pré-julgamentos. Já o jornal *La Nación*, utiliza um título com função textual apelativa com subfunção persuasiva e alusiva, pois ao mesmo tempo que cita a fala do Bolsonaro, também induz o leitor a desaprovar a atitude do presidente. Assim, o efeito do texto naturalmente muda, pois tece uma crítica à atitude atual e anteriores do presidente, acusando-o de insistir em seguir minimizando a pandemia e induzindo o leitor a pensar assim também.

O título do jornal argentino pressupõe que o leitor tenha o conhecimento prévio do histórico do presidente de já ter minimizado a pandemia em situações anteriores. As pressuposições, segundo Nord (2016 [1991]), são todas as informações que o emissor pressupõe que façam parte do conhecimento do leitor para que ele consiga reconstruir e receber o texto. Nesse caso, o jornal argentino utiliza o verbo “*insistir*” por ser do conhecimento do público argentino, e até mesmo mundial, o histórico de repercussões de discursos e de atitudes do presidente Bolsonaro que induzem a acreditar que o mesmo minimiza a pandemia.

A partir de nossa pesquisa, identificamos marcas culturais que se deram tanto nos níveis externos quanto nos níveis internos. Podemos traçar algumas considerações gerais sobre os 5 fatos noticiosos analisados:

1º- O jornal brasileiro noticia o fato com um olhar crítico à atitude do presidente, mas sem expressar opiniões diretamente, organizando o título com a informação mais importante no início, no caso de que o presidente estava sem máscara no momento do anúncio, pressupondo que seu leitor saiba que essa atitude vai em contra às medidas protetivas ao coronavírus. Enquanto o jornal argentino, utiliza palavras que explicitam uma dura crítica à atitude do presidente;

2º- Verificamos que os dois títulos tecem uma crítica à atitude do presidente Bolsonaro, porém cada veículo apresenta o fato com uma forma textual própria e no jornal *La Nación*, a crítica é muito mais evidente criando um efeito de indignação no título;

3º- Ambos os títulos criticam o fato de o presidente oferecer um medicamento sem eficácia até para um animal, porém no portal UOL a notícia foi representada de maneira formal com função textual referencial descritiva, fator associado à questão de liberdade de expressão dos jornalistas no Brasil;

4º- Identificamos que os autores dos textos trazem propósitos diferentes e o *La Nación* deseja apontar de forma negativa a atitude de Bolsonaro. Para isso, acrescenta informações talvez equivocadas ao fato noticioso, citando que as fronteiras foram abertas inteiramente e não parcialmente e também, que foram abertas conforme a decisão única de Bolsonaro. Além disso, traz dois fatos noticiosos num único título: a abertura das fronteiras e o registro recorde de mortes no Brasil decorrentes do coronavírus;

5º- O jornal *La Nación* utiliza um título com função textual apelativa com subfunção persuasiva e alusiva, tecendo uma forte crítica ao Bolsonaro. Enquanto o portal UOL, utiliza a função textual referencial, aparentemente sem pré-julgamentos.

Os textos analisados expressam a intenção do autor que se dá conforme a sua compreensão do fato noticioso como leitor. O jornalista/tradutor recria, então, todo o conjunto integrante do TF, ou seja, do fato noticioso para a leitura de uma outra cultura e um outro idioma. Segundo Polchlopek (2005, p. 132), “este processo é dinâmico e reforça o caráter dos Estudos da Tradução como disciplina culturalmente orientada. Nesse sentido, a interferência das variáveis situacionais e culturais, mostra-se inerente ao processo tradutório e jornalístico”. O que o jornalista/tradutor deve fazer é ter consciência de que existem essas interferências e que ele poderá a partir do seu texto, aproximar o leitor do fato ou afastá-lo.

6. Considerações finais

Quando se apresenta o conceito sobre a função maior do jornalismo que é a de informar e formar opiniões, geralmente atribui-se os princípios à imprensa de neutralidade e

objetividade. Todavia, a imprensa não está isenta de receber influências externas que possam interferir na produção de um texto. Esses fatores são responsáveis, segundo Zipser (2002), pelas marcas culturais que existem nas notícias, principalmente nas de circulação em ambiente internacional, revelando os traços das culturas envolvidas no processo. Observamos em nossas análises que cada jornal possui a sua própria maneira de organizar os títulos textualmente. Isso não se deve somente a características culturais dos países, mas ao próprio veículo midiático e a questões políticas e ideológicas. Segundo Zipser e Polchlopek (2009):

Mesmo constituindo um discurso próprio, a imprensa não deixa de ser uma instituição social e que vive, primordialmente, das notícias que ocorrem fora do seu universo; portanto, não está isenta de receber influências externas, especialmente culturais. Neste caso, a própria escolha de qual fato será noticiado, considerando-se os valores-notícia, bem como a forma como será abordado, refletem esses padrões sociais de informação (2009, p. 196).

A mídia estrangeira no geral nos seus diferentes veículos noticiários, criticam unanimemente as ações do presidente brasileiro em relação à pandemia, sejam suas declarações, posicionamentos ou tomadas de medidas. Os líderes governamentais das culturas analisadas possuem posições totalmente contrárias em relação à pandemia do coronavírus e isso afeta, inevitavelmente, a maneira como os fatos são noticiados pelos veículos.

Através de nossa pesquisa, podemos confirmar a existência de marcas culturais nos textos que estabelecem a ligação entre o conhecimento prévio do leitor destinatário e o adquirido/novo após a leitura. Além da confirmação da existência de marcas culturais externas, também encontramos deslocamentos de enfoque nos níveis internos como no tema, conteúdo, sintaxe, léxico, pressuposições, elementos suprasegmentais e no efeito do texto. Em alguns casos, esses deslocamentos fizeram com que houvesse olhares diferentes dados aos eventos noticiados, em função do público alvo para o qual as informações foram direcionadas. Cada escolha por uma determinada palavra, dentre muitas possíveis e a forma como o enunciado está organizado mostra que não existe neutralidade. A palavra em si é um signo ideológico, segundo Pêcheux ([1975] 1997) não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido.

Os títulos do portal UOL mantiveram, em sua maioria, a função referencial descritiva que é característica do gênero notícia. Isso pode estar associado à características próprias do jornal e à falta de liberdade de expressão dos jornalistas do país em decorrência ao governo atual de extrema direita. Se formos analisar mais a fundo o contexto do jornal UOL, o veículo midiático apoiou Bolsonaro na campanha à presidência, circulando muitas notícias que induziram os leitores a acreditar nas promessas de campanha do candidato e a pensar que seria

o único que conseguiria, através de suas ações, melhorar o país. Atualmente, após tantas polêmicas criadas pelo presidente e o rumo que o país está tomando, o UOL pode estar sim sofrendo repressões por parte do governo, mas também pode estar com receio da reação dos seus leitores se houvesse uma mudança tão grande de posicionamento político no jornal.

As escolhas tradutórias do jornal *La Nación*, bem como a disposição dos elementos textuais, aparentam estar relacionadas à tentativa de fazer circular um discurso carregado de opiniões críticas sobre os assuntos relatados. O jornal argentino, demonstra a preocupação dos nossos vizinhos em relação ao modo como o governo brasileiro minimiza a pandemia, mesmo com um número tão grande de mortos.

Nossas análises vão ao encontro do que afirma Polchlopek (2005), no sentido de que o jornalista/tradutor possui o papel de organizador de perfis sociais e têm o poder de direcionar interpretações sobre os fatos noticiosos.

Referências

ATAÍDE, Alidiane E. dos S. **A linguagem do webjornalismo nos portais de comunicação da Paraíba**. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Campina Grande, 2010.

BARBOSA, Leandro Pereira. **A tradução de títulos jornalísticos do francês para o português: re (a) apresentações do outro**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018.

Bolsonaro exhibe caixa de cloroquina para emas no Palácio da Alvorada. **UOL**, São Paulo, 23 de julho de 2020. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

Bolsonaro tira a máscara em coletiva após confirmar diagnóstico de covid-19. **UOL**, São Paulo, 07 de julho de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/bolsonaro-tira-a-mascara-em-coletiva-apos-confirmar-diagnostico-de-covid-19.htm>>. Acesso em 07 de outubro de 2020.

Coronavirus: con asado y fútbol, Bolsonaro se burla de la crisis y desata otra polémica. **La Nación**, Argentina, 08 de maio de 2020. Disponível em: < <https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-asado-futbol-bolsonaro-se-burla-crisis-nid2363092>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

Coronavirus: Jair Bolsonaro "le ofreció" cloroquina a un avestruz. **La Nación**, Argentina, 24 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-jair-bolsonaro-le-ofrecio-cloroquina-avestruz-nid2403795>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

Coronavirus: las imprudencias de Bolsonaro cuando anunció que está contagiado. **La Nación**, Argentina, 07 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-jair-bolsonaro-brasil-positivo-test-medidas-nid2392741>>. Acesso em 07 de outubro de 2020.

COSTA, H. **O que temos para hoje**: pirâmide invertida no jornalismo on-line. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Digital, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gthistoria-da-midia-digital/o-que-temos-para-hoje-piramide-invertida-no-jornalismo-on-line>>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

'É como uma chuva, vai atingir você', diz Bolsonaro sobre covid-19. **UOL**, São Paulo, 07 de julho de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/e-como-uma-chuva-vai-atingir-voce-diz-bolsonaro-sobre-covid-19.htm>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web**: Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Austin: Centro Knight para Jornalismo nas Américas, 2008.

Governo brasileiro decide reabrir parcialmente fronteiras aéreas do país. **UOL**, São Paulo, 29 de julho de 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/brasil/2020/07/11957661-governo-brasileiro-decide-reabrir-parcialmente-fronteiras-aereas-do-pais.html>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

Jair Bolsonaro insiste en minimizar la pandemia: "Es como una lluvia". **La Nación**, Argentina, 02 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-bolsonaro-insiste-minimizar-pandemia-es-como-nid2438937>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução de Christiane Nord, Hutan do Céu Almeida, Juliana de Abreu, Meta Elisabeth Zipser, Michelle de Abreu Aio e Silvana Ayub Polchlopek. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016 [1998].

PARAGUASSU, Lisandra. Saúde atende Bolsonaro e libera cloroquina para casos leves de Covid-19. **UOL**, São Paulo, 20 de maio de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/05/20/saude-atende-bolsonaro-e-libera-cloroquina-para-casos-leves-de-covid-19.htm>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3ª ed. Tradução Eni Orlandi et alli. Campinas: EDUNICAMP, 1997.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub *et al.* **A interface tradução-jornalismo**: um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais em textos comparáveis das revistas Veja e Time. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub *et al.* **O mundo pós 11 de setembro**: tecendo fios/textos entre a tradução e a narrativa jornalística. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2011.

SOUSA, de Silva, Marcelo. Bolsonaro reabre las fronteras aéreas al turismo y Brasil registra un récord de muertos. **La Nación**, Argentina, 30 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/con-record-muertos-brasil-bolsonaro-reabre-fronteras-nid2407768>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

SOUSA, de Silva, Marcelo. Coronavirus: con un nuevo protocolo, Bolsonaro libera el uso de la cloroquina para tratar a todos los infectados. **La Nación**, Argentina, 24 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/coronavirus-brasil-nid2367498>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

SUDRE, Lú. Posicionamentos de Bolsonaro, antes e durante pandemia, chocam mídia estrangeira. **Brasil de Fato**, Brasil, 23 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/23/posicionamentos-de-bolsonaro-antes-e-durante-pandemia-chocam-midia-estrangeira>>. Acesso em 07 de janeiro de 2021.

T AJRA, Alex. Entre 161 países, Brasil é o 3º com maior queda na liberdade de expressão. **UOL**, São Paulo, 10 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/12/10/entre-161-paises-brasil-e-o-3-com-maior-queda-na-liberdade-de-expressao.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 10 de janeiro de 2021.

VARGAS, Mateus; LINDNER, Julia. Bolsonaro diz que fará churrasco no próximo sábado para 'uns 30 convidados'. **UOL**, São Paulo, 07 de maio de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/05/07/bolsonaro-diz-que-fara-churrasco-no-proximo-sabado-para-uns-30-convidados.htm>>. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

VERMEER, Hans J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: Edições Asa, 1986.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato a reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **A interface tradução-jornalismo: uma nova experiência em tradução**. Eletras, vol. 18, n.18, jul.2009.

Interfaz traducción-periodismo y las influencias culturales en la traducción de títulos periodísticos.

RESUMEN: La interfaz traducción-periodismo ha ganado espacio en la comunidad científica debido a la fuerte característica que une las áreas: la interculturalidad. Este trabajo pretende articular estos dos campos con el propósito de resaltar las marcas culturales que involucran el proceso de traducción de noticias, además de identificar y discutir la forma en que cada cultura representa textualmente su visión del mismo hecho noticioso. Para eso, se utilizan los fundamentos de la teoría funcionalista de los estudios de traducción de Nord (2016 [1991]), en que la traducción se entiende como un vínculo entre diferentes culturas, cuando se trata de traducción interlingüística (es decir, traducción entre dos lenguas diferentes) y el aporte teórico de Zipser (2002), la cual entiende que el traductor y el periodista juegan papeles similares cuando, a través de diferentes perspectivas sobre un mismo hecho, lo reproducen, apoyando diferentes propósitos y públicos. A partir de estos conceptos, se realizó un análisis de los títulos principales de las noticias, en el par de lenguas portugués<->español, extraídos de los

periódicos *online* UOL de Brasil y La Nación en Argentina en el periodo de mayo a septiembre de 2020. Esas noticias abordan hechos que involucran la posición del presidente Jair Messias Bolsonaro en relación a la pandemia provocada por el nuevo coronavirus. El análisis de los títulos se realizó llevando en cuenta los factores internos y externos del modelo de análisis pretraslativo de Nord (2016 [1991]). De acuerdo al análisis hecho en este trabajo, fue posible percibir que las dos culturas, la brasileña y la argentina, abordan el mismo hecho noticioso de formas diferentes, llevando en consideración su lector destinatario y la propia comprensión de la noticia relatada.

PALABRAS-CLAVE: interfaz traducción-periodismo, marcas culturales, funcionalismo, factores externos e internos.